

Abertura propõe nova cultura de bem cuidar

Fonte: Aldeias Infantis



A cerimônia de abertura do I Fórum Internacional de Cuidados Alternativos – Pelo Direito à Convivência Familiar e Comunitária de Crianças, Adolescentes e Jovens, na manhã do dia 19 de maio, foi marcada pela defesa de uma nova cultura de bem cuidar.

Pelas múltiplas vozes que dividiram o palco, ficou claro aos participantes a necessidade de se criar uma agenda nacional sobre o cuidado e sua incorporação sistêmica na sociedade, potencializada pelos 25 anos da regulamentação do Estatuto da Criança e do Adolescente.

Segundo o Diretor –Presidente do Conselho Diretor da Aldeias Infantis SOS, Paulo de Castro, o Fórum se apresenta como um espaço importante de articulação e mobilização de pessoas comprometidas, movimentos,



organizações e gestores públicos para uma cultura baseada em vínculos saudáveis.

“Os desafios para a promoção do direito da criança têm mostrado a necessidade de organizações cooperarem mais; da sociedade civil se juntar e se mobilizar para que possa dar resposta a esses direitos que estamos discutindo e promovendo aqui”, argumentou.

O discurso é somado às impressões do vice-presidente do Conselho Nacional dos Direitos das Crianças e Adolescentes (Conanda), Carlos Nicodemos, sobre o evento e seu peso na transversalidade da política da área da infância e adolescência do Brasil.

“O Fórum coloca de maneira muito direta a importância de revisitarmos os fundamentos e pressupostos da doutrina da proteção integral e situar o cuidado como um valor ético dessa filosofia, que rompeu com a lógica que coisificava a criança como um objeto de tutela e a tirava do centro da proteção, como elemento chave de toda a sociedade”, afirmou Nicodemos.

Desta forma, o “cuidar” transcende seu uso corriqueiro, quase medicinal, para, como defendeu o filósofo e escritor, o professor Leonardo Boff, presente na cerimônia: “uma atitude de relação amorosa, suave, amigável e harmoniosa e protetora para com a realidade pessoal, social e ambiental”. Para ele, o cuidar é um conceito revolucionário, pois contém a característica de um paradigma, a partir de um conjunto de valores e visões alternativas àquilo que nós vivemos.

Em sua fala de abertura, ele lembrou a redação de A Carta da Terra, da qual participou, recordando o primeiro parágrafo do documento, que faz um alerta sobre a falta de cuidado da humanidade gerar a nossa destruição. “Então, o cuidado não é um conceito que podemos ter ou não ter, ele é fundamental para a sobrevivência de tudo o que existe, nas suas múltiplas referências”, argumentou.

De forma sensível, mas certeira, terminou sua intervenção com uma frase do escritor russo Fiódor Dostoievski (atribuída): “todo o progresso humano não vale o choro de uma criança com fome”.

Por Rodrigo Zavala, jornalista voluntário.